

Mentoria e Empreendedorismo Feminino: Uma Revisão Sistemática do Impacto e das Práticas¹

Kamila Batista de Melo²

Heila Magali da Silva Veiga³

Isadora Borges Squilassi⁴

Nayara Cristina Mendonça Zanata⁵

Resumo

O estudo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto das ações de mentoria voltadas para mulheres empreendedoras, com o objetivo de identificar e analisar sua efetividade na superação de desafios e na aquisição de conhecimentos e habilidades. A pesquisa abrange estudos publicados entre 2013 e 2023, utilizando uma abordagem de revisão de escopo, conforme o framework de Arksey e O'Malley (2005). A seleção de artigos foi realizada nas bases de dados Embase, Ebsco, Lilacs, Scopus e SciELO, utilizando palavras-chave “mentoria” e “empreendedorismo feminino”. Após um processo rigoroso de filtragem, a amostra final consistiu em 17 estudos, sendo 4 quantitativos e 13 qualitativos. Os resultados revelam um panorama diversificado das ações de mentoria, evidenciando sua importância no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e na gestão de negócios. A análise destaca que a mentoria não apenas contribui para o fortalecimento individual das empreendedoras, mas também para a transformação do ecossistema de negócios, promovendo um ambiente mais justo e inclusivo. Ainda, o estudo aponta a necessidade de ouvir a voz das mulheres empreendedoras na formulação de políticas e programas de apoio, porque as ações identificadas estão focadas na literatura *mainstream* de empreendedorismo, a qual não considera aspectos interseccionais e de decolonialidade. Uma lacuna de pesquisa é o desenvolvimento de estudos que contemplem indicadores de efetividade das ações de mentoria. Ademais, as ações de mentoria devem focar em aspectos financeiros, gestão e comportamentais com vistas à promoção da igualdade de gênero no empreendedorismo requer um comprometimento contínuo com a inclusão e a superação de desigualdades sistêmicas.

Palavras-Chave: Mentoria; Empreendedorismo feminino; Desenvolvimento de habilidades; Revisão sistemática; Programas de Capacitação.

1.Introdução

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Mestranda em Processos Organizacionais; Programa de Pós-graduação em Psicologia – PGPSI/UFU; Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; kamilabmelo@gmail.com

³ Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações; Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; heila.veiga@ufu.br.

⁴ Mestranda em Processos Organizacionais; Programa de Pós-graduação em Psicologia – PGPSI/UFU; Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; isadorago1712@gmail.com

⁵ Mestranda em Processos Organizacionais; Programa de Pós-graduação em Psicologia – PGPSI/UFU; Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; nayaramzanata@gmail.com

A crescente participação das mulheres no empreendedorismo reflete uma transformação significativa na dinâmica dos negócios globais. O fenômeno do empreendedorismo feminino não apenas impulsiona o crescimento econômico, mas também promove inovações no mercado e amplia as oportunidades de trabalho (Ge et al., 2022; Silva; Pereira; Guimarães, 2021). No entanto, apesar de sua importância, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos que limitam sua atuação, como a dificuldade de acesso a recursos financeiros e a discriminação de gênero (Meunier; Fantoni; Kouhlani-Nolla, 2022; Santos; Corgozinho; Mascarenhas, 2023). Assim, surge a necessidade de estudar a temática do empreendedorismo feminino, não apenas para identificar as lacunas teóricas e empíricas existentes, mas também para explorar as possíveis soluções.

A literatura clássica sobre empreendedorismo é criticada por ignorar interseccionalidades, limitando a compreensão de como gênero, raça e classe influenciam a experiência empreendedora de diferentes grupos. Apesar do papel crescente das mulheres no empreendedorismo global, elas permanecem sub-representadas nos estudos (Ahl; Marlow, 2021). Desde o final dos anos 1990, o aumento da pesquisa sobre mulheres empreendedoras demonstra um interesse crescente em entender os desafios que enfrentam (Aparisi; Giner, 2022). No entanto, persistem barreiras como a falta de apoio social e o reconhecimento limitado das habilidades femininas em contextos tradicionalmente masculinos (Buaride et al., 2022).

Uma das principais barreiras identificadas nas pesquisas são as dificuldades de obter financiamento, o que frequentemente compromete a viabilidade dos projetos empresariais das mulheres (Miwe, 2022; Rahim; Fabril; Sung, 2017; Srhoj *et al.*, 2022). Essa realidade sugere uma necessidade urgente de intervenções que possam mitigar esses obstáculos, como programas de capacitação e redes de apoio que fortaleçam a confiança e a autoestima das empreendedoras. Além disso, o equilíbrio entre responsabilidades familiares e profissionais é um fator crítico que merece atenção (Byrne; Fattoum; Diaz Garcia, 2019; Forrester; Neville, 2021).

A importância da educação empreendedora é uma estratégia fundamental para aumentar as intenções empreendedoras entre mulheres (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020). Esse enfoque não só melhora a autoeficácia, mas também ajuda a superar barreiras socioculturais, permitindo que as mulheres façam escolhas mais informadas sobre suas carreiras. Assim, estudar como a educação e a capacitação podem influenciar positivamente o empreendedorismo feminino é importante para preencher as lacunas existentes.

Diante desse cenário desafiador, políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino são fundamentais, como a criação da Secretaria de Política para as Mulheres (SPM) e

o Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher (PNTEM) são estratégias que buscam promover a equidade de gênero e ampliar a autonomia econômica das mulheres (Costa; Azevedo; Souza, 2012; Rigoni; Goldschmidt, 2015). Essas ações documentadas na literatura não apenas aumentam a autoestima das mulheres, mas também estabelecem redes de negócios que facilitam o acesso a crédito e a aprimoramento dos empreendimentos (Buaride *et al.*, 2022; Santos; Corgozinho; Mascarenhas, 2023).

A promulgação da Lei 14.667 em 2023, que institui a Semana Nacional do Empreendedorismo Feminino, é mais uma evidência do reconhecimento da importância do empreendedorismo feminino no desenvolvimento social e econômico (GEM, 2022). Essa iniciativa busca conscientizar a sociedade sobre os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e promovendo igualdade de oportunidades.

Entre as várias ações que podem fortalecer o empreendedorismo feminino, a mentoria se destaca como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento pessoal e profissional (Cochran, 2019). Estudos mostram que a mentoria pode aumentar a autoconfiança e ajudar na superação de obstáculos enfrentados por empreendedoras, promovendo um ambiente mais favorável ao sucesso (Laukhuf; Malone, 2015; Fiuza *et al.*, 2023). Essa abordagem não apenas contribui para o fortalecimento das habilidades empreendedoras, mas também influencia positivamente a gestão e o desempenho dos negócios.

Este estudo tem como objetivo identificar as ações de mentoria direcionadas a mulheres empreendedoras, analisando sua efetividade na superação de desafios e na aquisição de conhecimentos e habilidades, através de revisão de escopo. A revisão de escopo, que será adotada nesta pesquisa, permite um mapeamento abrangente dos estudos realizados entre 2013 e 2023, evidenciando tanto os avanços quanto as lacunas na literatura sobre o tema (Arksey; O'Malley, 2005). Essa abordagem contribuirá para um entendimento mais profundo do impacto da mentoria no empreendedorismo feminino e oferecerá subsídios para futuras intervenções e políticas públicas.

2. Referencial Teórico

2.1. O Empreendedorismo Feminino e os Desafios Enfrentados por Mulheres Empreendedoras

O empreendedorismo feminino tem emergido como uma força vital no cenário econômico global, refletindo um aumento significativo no número de mulheres que se aventuram no mundo dos negócios (GEM, 2022; Hechevarría *et al.*, 2019; Kelley *et al.*, 2017;

Reichborn; Svare, 2014). Esse crescimento não apenas promove a inclusão, mas também contribui para a diversificação do mercado. Estudos indicam que a presença feminina no empreendedorismo é fundamental para a inovação e a criação de novos empregos, sendo reconhecida como um vetor necessário para o crescimento econômico (Ge *et al.*, 2022).

Apesar do reconhecimento do papel das mulheres como agentes de mudança, a participação feminina no empreendedorismo ainda é inferior à masculina (Meunier; Fantoni; Kouhlani-Nolla, 2022). Segundo dados de pesquisa, as mulheres empreendem menos que os homens, o que suscita uma análise mais aprofundada das barreiras que limitam essa participação (Meunier; Fantoni; Kouhlani-Nolla, 2022). É imprescindível investigar essas lacunas, pois a igualdade de gênero no empreendedorismo pode transformar o cenário econômico e social, contribuindo para a equidade.

Para mais, a relação entre o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento econômico é multidimensional (GEM, 2022; Hechevarría *et al.*, 2019). As mulheres empreendedoras não apenas geram renda para si mesmas, mas também criam oportunidades de trabalho para outras pessoas (Costa; Azevedo; Souza, 2012). O empreendedorismo feminino, portanto, não deve ser visto apenas como uma atividade isolada, mas como um componente importante do desenvolvimento econômico sustentável (GEM, 2022; Hechevarría *et al.*, 2019).

A literatura também destaca que, para que o empreendedorismo feminino prospere, é fundamental criar um ambiente favorável, que inclua políticas de apoio e redes de colaboração (Theaker, 2023). O acesso a recursos financeiros é uma das barreiras mais significativas enfrentadas pelas mulheres ao iniciar seus negócios (Miwe, 2022). Essa realidade demanda um olhar crítico e soluções práticas que permitam às mulheres superar esses desafios.

As barreiras que limitam o empreendedorismo feminino são complexas e variadas. A discriminação de gênero, as expectativas culturais e a falta de acesso a recursos financeiros são algumas das dificuldades que as mulheres enfrentam no início de suas trajetórias empresariais (Santos, Corgozinho; Mascarenhas, 2023). Esses obstáculos não apenas dificultam a entrada das mulheres no mercado, mas também afetam sua confiança e autoestima.

Outro desafio significativo é a conciliação entre a vida profissional e as responsabilidades familiares (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020). Muitas empreendedoras se sentem pressionadas a equilibrar suas atividades empresariais com os cuidados da casa e da família, o que pode limitar seu tempo e energia disponíveis para o negócio (Byrne; Fattoum; Diaz Garcia, 2019). Este aspecto é crítico, pois a falta de apoio nesse sentido pode resultar em alta rotatividade e insatisfação no empreendedorismo feminino (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020).

O empoderamento feminino e a educação empreendedora são caminhos eficazes para superar esses desafios (Fiuza *et al.*, 2023; Molina-López *et al.*, 2021). A educação empreendedora pode ajudar a aumentar as intenções empreendedoras femininas e promover a autoeficácia, permitindo que as mulheres se sintam mais capacitadas a iniciar e gerenciar seus negócios (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020). Assim, as estratégias educacionais são uma parte imprescindível da solução das barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras.

2.2. A Importância da Mentoria no Empreendedorismo Feminino e a Educação Empreendedora como Ferramenta de Empoderamento

A mentoria surge como uma ferramenta valiosa no fortalecimento do empreendedorismo feminino (Cochran, 2019; Laukhuf; Malone, 2015). Trata-se de um processo no qual indivíduos mais experientes oferecem orientação e apoio a empreendedores iniciantes, ajudando-os a navegar pelos desafios do mundo dos negócios (Kamasturyani *et al.*, 2019). Este apoio pode ser importante para as mulheres, que muitas vezes enfrentam um ambiente de negócios hostil ou discriminatório (Stavropoulou; Protopapa, 2013).

A mentoria não apenas melhora a autoconfiança das empreendedoras, mas também facilita a troca de conhecimentos e experiências que são vitais para o sucesso empresarial (Cochran, 2019; Laukhuf; Malone, 2015; Thoen; Dias; Froehlich, 2021). As mentoradas tendem a desenvolver competências técnicas e gerenciais que as ajudam a superar obstáculos e a se destacarem no mercado (Kamasturyani *et al.*, 2019).

Ainda, a mentoria pode contribuir para a construção de redes de apoio que são fundamentais para o crescimento de negócios liderados por mulheres (Régis *et al.*, 2013). Essas redes podem proporcionar acesso a recursos financeiros, oportunidades de colaboração e suporte emocional, indispensável para a resiliência empresarial (Laukhuf; Malone, 2015).

A adaptabilidade da mentoria às necessidades específicas das mulheres empreendedoras também é uma característica que a torna particularmente eficaz (Molina-López *et al.*, 2021; Kamasturyani *et al.*, 2019; Stavropoulou; Protopapa, 2013). As mentorias podem ser moldadas para abordar as particularidades do ambiente de negócios enfrentado por mulheres, levando em consideração os desafios de gênero e as dinâmicas culturais (Stavropoulou; Protopapa, 2013).

A educação empreendedora é um componente preciso para o empoderamento feminino e o crescimento do empreendedorismo (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020; Sarfati, 2013). Programas educacionais voltados para mulheres podem ajudá-las a adquirir as habilidades necessárias para gerenciar seus negócios de forma eficaz (Laukhuf; Malone, 2015;

Theaker, 2023). Essa educação pode abranger uma variedade de tópicos, desde habilidades financeiras até gestão de marketing e estratégias de negócios (Molina-López *et al.*, 2021).

Além de oferecer habilidades práticas, a educação empreendedora também promove uma mudança de mentalidade, encorajando as mulheres a se verem como empresárias capazes e confiantes (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020; Costa; Azevedo; Souza, 2012; Sarfati, 2013). Essa transformação é vital para superar a internalização de estereótipos de gênero que muitas vezes desencorajam as mulheres de perseguirem suas ambições empresariais (Entrialgo, 2017).

A implementação de programas de capacitação e treinamento é uma abordagem eficaz para garantir que as empreendedoras tenham as ferramentas necessárias para navegar pelos desafios do mercado (Entrialgo, 2017; Iversen *et al.*, 2016). Esses programas podem oferecer tanto a formação técnica quanto o desenvolvimento de habilidades de liderança, importante para a gestão de equipes e negócios (Fiuza *et al.*, 2023).

Os benefícios da educação empreendedora se estendem além da aquisição de habilidades, pois ela também contribui para o fortalecimento das redes de apoio entre mulheres (Arruti, 2021; Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020; Costa; Azevedo; Souza, 2012; Sarfati, 2013). Essas redes são fundamentais para a troca de experiências e para o suporte mútuo, ajudando a construir uma comunidade de empreendedoras resilientes e inovadoras (Laukhuf; Malone, 2015; Stavropoulou; Protopapa, 2013; Street *et al.*, 2022; Theaker, 2023).

2.3. A Contribuição das Políticas Públicas e o Papel das Redes de Apoio

As políticas públicas desempenham um papel crítico na promoção do empreendedorismo feminino (Costa; Azevedo; Souza, 2012; Rigoni; Goldschmidt, 2015; Sarfati, 2013). Iniciativas como a criação da Secretaria de Política para as Mulheres e o Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher (PNTEM) visam fortalecer a autonomia econômica das mulheres e promover a equidade de gênero (Costa; Azevedo; Souza, 2012; Rigoni; Goldschmidt, 2015).

Essas políticas não apenas facilitam o acesso a recursos financeiros, como microcréditos e linhas de crédito específicas para mulheres, mas também fomentam a criação de redes de negócios que são fundamentais para o crescimento empresarial (Costa; Azevedo; Souza, 2012; Rigoni; Goldschmidt, 2015; Sarfati, 2013). A articulação entre as empreendedoras é vital para a superação de barreiras e para a construção de um ecossistema de apoio.

A promulgação de leis e regulamentos que incentivam o empreendedorismo feminino, como a recente Lei 14.667, que institui a Semana Nacional do Empreendedorismo Feminino,

também é um passo importante para reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres para a economia (Sarfati, 2013). Essa visibilidade pode ajudar a mudar a percepção social sobre o papel das mulheres nos negócios.

No entanto, para que essas políticas sejam realmente eficazes, é importante que sejam acompanhadas de ações concretas que garantam a implementação e a continuidade dos programas de apoio (Costa et al., 2012; Fiuza et al., 2023; Molina-López et al., 2021; Sarfati, 2013). O engajamento das mulheres na formulação dessas políticas é fundamental para garantir que suas necessidades e desafios sejam adequadamente abordados (Rigoni; Goldschmidt, 2015; Sarfati, 2013).

As redes de apoio são fundamentais para o sucesso das mulheres no empreendedorismo (Costa; Azevedo; Souza, 2012). Elas oferecem não apenas um espaço para a troca de conhecimentos e experiências (Fiuza et al., 2023), mas também criam um senso de comunidade que é vital para a resiliência das empreendedoras (Nair e Raju, 2019). Essas redes podem ser formais, como associações e grupos de apoio, ou informais, baseadas em relacionamentos pessoais e profissionais (Régis et al., 2013). Essas redes proporcionam oportunidades de networking, acesso a informações relevantes e suporte emocional, que são importantes para enfrentar os desafios do empreendedorismo (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020).

A colaboração entre mulheres empreendedoras pode levar à criação de parcerias estratégicas que ampliam as oportunidades de negócios (Buaride et al., 2022). Essa sinergia pode ser uma poderosa alavanca para o crescimento (Stavropoulou; Protopapa, 2013), permitindo que as empreendedoras explorem novos mercados e desenvolvam produtos e serviços inovadores (Aliyu; Tunku Ahmad; Nordin, 2019). A construção de redes de apoio também pode ser facilitada por mentorias e programas de capacitação que promovem a colaboração entre as participantes (Fiuza et al., 2023). Essas iniciativas podem fomentar um ambiente de aprendizado mútuo, onde as mulheres se apoiam e incentivam umas às outras a prosperar (Theaker, 2023).

2.4. Medindo o Impacto da Mentoria no Empreendedorismo Feminino

A mensuração do impacto da mentoria no empreendedorismo feminino é um aspecto essencial para entender sua efetividade (Entrialgo, 2017; Fiuza et al., 2023). Pesquisas recentes têm buscado desenvolver indicadores que permitam avaliar não apenas o sucesso empresarial das mentoradas, mas também seu crescimento pessoal e profissional (Byrne; Fattoum; Diaz Garcia, 2019; Forrester; Neville, 2021).

Esses indicadores podem incluir métricas de desempenho financeiro, como aumento na receita e lucro, bem como aspectos qualitativos, como aumento da autoconfiança e capacidade de tomada de decisão (Aliyu; Tunku Ahmad; Nordin, 2019). A combinação de dados quantitativos e qualitativos proporciona uma visão mais abrangente do impacto da mentoria.

A análise do impacto da mentoria deve considerar também os diferentes contextos nos quais as mulheres empreendedoras operam (Street et. al., 2022). As condições sociais, culturais e econômicas podem influenciar significativamente os resultados das mentorias, tornando a personalização das abordagens um fator crítico para o sucesso (Nair; Raju, 2019).

As iniciativas de mentoria, educação empreendedora e políticas públicas são ferramentas fundamentais para promover a equidade de gênero no empreendedorismo (Kamasturyani et al., 2019; Rigoni; Goldschmidt, 2015; Sarfati, 2013). O fortalecimento dessas áreas pode resultar em um ambiente mais favorável para as mulheres, permitindo que elas alcancem seu pleno potencial como empreendedoras.

À medida que o interesse pelo empreendedorismo feminino cresce (Aparisi; Giner, 2022), é fundamental que novas pesquisas continuem a explorar as práticas de mentoria e as formas de suporte que melhor atendem às necessidades das mulheres. A revisão sistemática da literatura pode fornecer lampejos valiosos para informar políticas e práticas futuras. A participação ativa das empreendedoras no processo decisório pode levar a soluções mais eficazes e adaptadas às realidades enfrentadas por elas (Arruti, 2021; Waldan, 2020), promovendo um ecossistema empresarial mais inclusivo e sustentável (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020).

3. Método

Este estudo foi estruturado com base nas orientações do protocolo PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que inclui 22 itens essenciais organizados em seções como Título, Resumo, Introdução, Método, Resultados, Discussão e Financiamento, conforme proposto por Tricco *et al.* (2018). A escolha desse modelo visa aprimorar a estrutura e a abrangência das revisões de escopo, oferecendo uma base sólida para a análise dos dados coletados e garantindo que os achados sejam apresentados de forma clara e coerente.

Para a execução da pesquisa, foram selecionadas bases de dados acadêmicas relevantes, Embase, Ebsco, Lilacs, Scopus e SciELO. Essas plataformas foram escolhidas por sua reconhecida abrangência e relevância na disseminação da literatura científica nas áreas de gestão, negócios e psicologia. As palavras-chave utilizadas na busca incluíram termos como

("revisão sistematizada") AND ("mentoria" OR "mentoring") AND ("empreendedorismo feminino") AND ("female entrepreneurship training programmes" OR "mentoring female entrepreneurs" OR "treinamento para mulheres empreendedoras" OR "programa de formação em empreendedorismo feminino"). A pesquisa foi restrita a estudos publicados entre 2013 e 2023, focando em trabalhos disponíveis em português e inglês que abordassem diretamente a temática em questão.

A revisão de escopo foi realizada em cinco etapas, seguindo o framework metodológico de Arksey; O'Malley (2005). A primeira etapa consistiu na identificação de questões de pesquisa relevantes, que orientaram a busca e a análise dos dados. Em seguida, foi realizada uma busca abrangente por estudos pertinentes nas bases de dados selecionadas. Para a seleção sistemática dos estudos, foram definidos critérios de elegibilidade, que incluíram artigos publicados em periódicos que não abrangem o tema mentoria e empreendedorismo feminino, disponibilidade em língua portuguesa ou inglesa, acesso ao texto completo, e a inclusão de publicações entre 2013 e 2023. Além disso, os estudos deveriam ter designs quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos e incluir amostras de mulheres e/ou especificações de gênero, relatando características dos programas de mentoria e avaliando sua eficácia.

Após a coleta de dados relevantes, foi utilizado o software Rayyan para a extração das informações dos artigos selecionados. Por fim, os dados coletados foram organizados e analisados conforme as diretrizes do PRISMA-ScR, assegurando a transparência e a rigurosidade do processo.

No que se refere aos resultados da seleção, após a pesquisa inicial, foram encontrados 935 estudos. Na sequência, foram aplicadas filtragens rigorosas: 83 artigos foram excluídos por duplicação, 181 na análise de títulos, 124 pela análise de palavras-chave, 31 com base na amostra e 296 na leitura de resumos. Após uma segunda análise, 203 artigos foram descartados com base nos critérios da exigibilidade. Assim, a amostra final consistiu em 17 estudos, sendo 4 quantitativos e 13 qualitativos, e todo o processo de seleção está documentado na Figura 1.

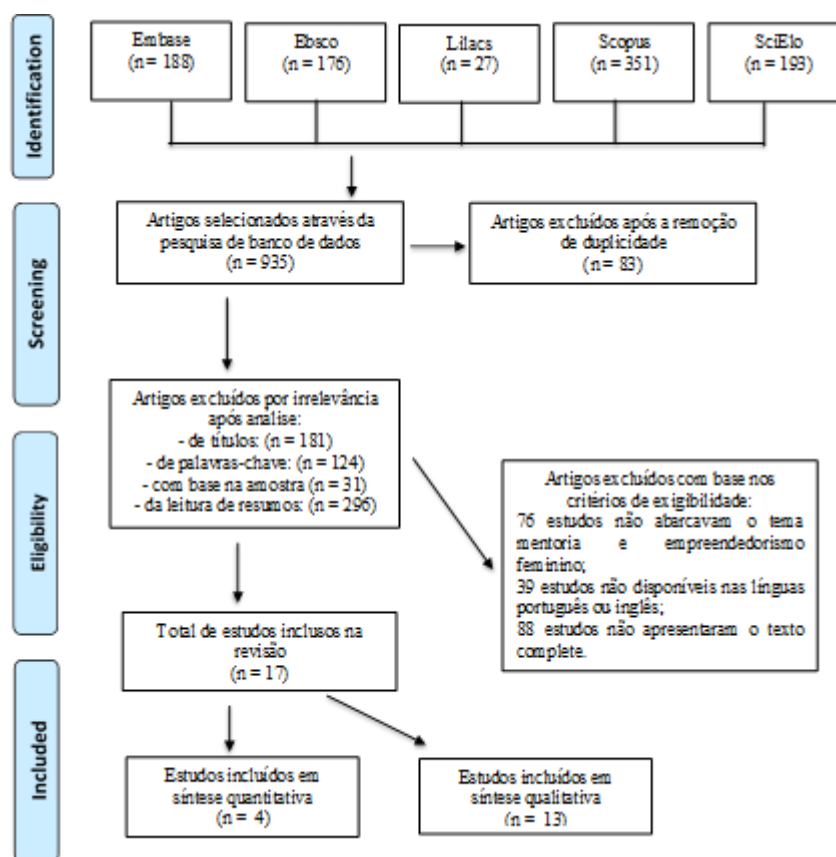


Figura 1 - Fluxograma de pesquisa baseado no Método PRISMA proposto pelos autores Tricco et al. (2018).

Fonte: Adaptada pelas autoras.

A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada com base nas listas de verificação do PRISMA-ScR para revisões de escopo, sendo conduzida por dois dos autores (HMSV, KBM). Essa avaliação garantiu que os critérios de qualidade fossem rigorosamente aplicados. O processo de busca e seleção foi documentado de acordo com as melhores práticas recomendadas, conforme Ouzzani *et al.* (2016), assegurando a robustez e a relevância da revisão.

4. Análise e discussão dos resultados

Os resultados do estudo revelam um panorama diversificado em relação às ações de mentoria voltadas para mulheres empreendedoras, evidenciando a importância desse suporte no desenvolvimento de suas habilidades e na superação de desafios. Em primeiro lugar, os dados indicam um aumento significativo nas publicações sobre o tema, especialmente em 2023, com quatro artigos novos (Fiuza *et al.*, 2023; Santos; Corgozinho; Mascarenhas, 2023; Theaker, 2023; Whitlock; Hampton; Campbell, 2023). Sugerindo um crescente interesse acadêmico e social sobre a importância da mentoria para mulheres em ambientes empreendedores.

Entre os estudos analisados, destaca-se a pesquisa de Fiuza *et al.* (2023), que examina a efetividade de um curso online focado na capacitação de empreendedoras. Essa abordagem inovadora sublinha a relevância de plataformas digitais para ampliar o acesso ao conhecimento e ao networking. Em contraste, o estudo de Régis *et al.* (2013) enfatiza a importância das redes informais de apoio, mostrando que a mentoria pode ocorrer em contextos diversos, dependendo das necessidades das empreendedoras.

Além do mais, a pesquisa de Theaker (2023) identifica elementos-chave para uma mentoria bem-sucedida, como confiança e adaptação às necessidades individuais. Esse aspecto é corroborado por Nair e Raju (2019), que argumentam que a orientação e o suporte contínuos são fundamentais para o desenvolvimento das mulheres empreendedoras. Tais compreensões ressaltam a importância de um relacionamento de mentoria que não apenas forneça conhecimentos técnicos, mas também apoio emocional e motivacional (Arruti, 2021).

A interseção entre a mentoria formal e informal também é uma preocupação central, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento das capacidades das mulheres. No estudo de Street, Ng e Al-Dajani (2022) exploram a experiência de mentoras refugiadas, destacando a importância de contextos inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade das experiências das empreendedoras. A possibilidade de aprender com mentores que compartilham trajetórias semelhantes pode ser especialmente empoderadora (Cardella; Hernández-Sánchez; Sánchez-García, 2020).

Os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras são amplamente documentados nas pesquisas analisadas. O estudo de Molina-López *et al.* (2021) aponta para as barreiras específicas que as mulheres encontram na economia digital, como a falta de acesso a redes e a dificuldade de encontrar mentores adequados. Essas barreiras podem ser mitigadas através de programas de mentoria que se concentram na construção de redes e no compartilhamento de experiências.

A pesquisa de Aliyu, Tunku Ahmad e Nordin (2019) destaca a importância da inovação como mediadora entre o treinamento e o desempenho dos negócios, sugerindo que o aprendizado contínuo e a capacidade de adaptação são fundamentais para o sucesso. Essa perspectiva é complementada por Waldan (2020), que enfatiza o papel da mentoria em ajudar as empreendedoras a reconhecerem e potencializarem suas habilidades. Estudos demonstram que as empreendedoras que participam de programas de mentoria tendem a ser mais inovadoras em suas abordagens de negócios, um ponto que se alinha à definição de mentoria proposta por Theaker (2023), que abrange não apenas o suporte, mas também a capacitação e o aprendizado prático.

Um aspecto importante da pesquisa foi a análise dos indicadores de efetividade das ações de mentoria (Aliyu; Tunku Ahmad; Nordin, 2019). Embora muitos estudos (Aliyu; Tunku Ahmad; Nordin, 2019; Nair; Raju, 2019; Kamasturyani et al., 2019; Laukhuf; Malone, 2015) apontem para a importância de habilidades interpessoais e técnicas, poucos testam esses indicadores de forma empírica. O estudo de Fiuza *et al.* (2023), utilizou um formulário de feedback que abordou questões de satisfação e a didática dos instrutores, revelando a necessidade de uma abordagem mais sistemática para avaliar a efetividade dos programas de mentoria.

A pesquisa de Meyer e Hamilton (2020) também oferece uma contribuição valiosa ao investigar diferenças entre empreendedoras que receberam treinamento e aquelas que não o receberam. As diferenças significativas observadas nos resultados sugerem que a capacitação formal pode ser um elemento decisivo para o sucesso das mulheres empreendedoras. Contudo, o desafio permanece em como medir efetivamente o impacto da mentoria e do treinamento em contextos variados.

Os estudos analisados também refletem uma diversidade de enfoques nas metas e objetivos do treinamento (Laukhuf; Malone, 2015; Theaker, 2023; Waldan, 2020; Whitlock et al., 2023). Enquanto alguns se concentram em habilidades específicas, outros visam desenvolver uma mentalidade empreendedora resiliente, como indicado por Hechavarría e Brieger (2020). Essa multiplicidade de objetivos ressalta a necessidade de uma abordagem holística, que considere tanto as capacidades técnicas quanto as emocionais das empreendedoras.

Ao cotejar as diferentes abordagens apresentadas, evidencia-se uma rede interconectada de práticas que enriquecem o entendimento sobre a mentoria para mulheres empreendedoras. A proposta de Hechavarría e Brieger (2020), que relaciona práticas culturais e gênero, adiciona uma dimensão importante ao debate, sugerindo que as experiências empreendedoras são influenciadas por fatores sociais e culturais.

Para mais, a pesquisa de Laukhuf e Malone (2015) enfatiza a necessidade de um estilo de liderança transformacional no contexto da mentoria, sugerindo que o desenvolvimento de um ambiente de apoio e encorajamento é preciso para o crescimento das empreendedoras. Essa conexão entre liderança e mentoria é fundamental para criar um espaço onde as mulheres possam prosperar e superar as barreiras enfrentadas.

A sinergia entre a capacitação técnica e o suporte emocional é uma temática recorrente. As pesquisas indicam que a combinação de habilidades práticas com uma rede de apoio sólida pode potencializar o sucesso das empreendedoras (Fiuza *et al.*, 2023; Kamasturyani *et al.*, 2019;

Molina-López *et al.*, 2021; Régis *et al.*, 2013; Whitlock *et al.*, 2023). Essa abordagem integrada reflete a complexidade do cenário empreendedor feminino e a necessidade de estratégias diversificadas para promover o sucesso nesse contexto.

A análise dos estudos revela que a mentoria é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de mulheres empreendedoras, ajudando-as a superar desafios, adquirir novas habilidades e alcançar o sucesso (Buaride *et al.*, 2022; Hampton; Whitlock, 2022). A diversidade de abordagens e metodologias utilizadas pelos pesquisadores enriquece o entendimento sobre como a mentoria pode ser estruturada e implementada de forma eficaz (Aliyu; Tunku Ahmad; Nordin, 2019; Laukhuf; Malone, 2015; Meyer; Hamilton, 2020; Theaker, 2023; Thoen; Dias; Froehlich, 2021). A necessidade de medir a efetividade das ações de mentoria de maneira empírica é um desafio que ainda precisa ser enfrentado, mas as evidências disponíveis mostram que o suporte adequado pode ser transformador (Fiuza *et al.*, 2023).

A crescente quantidade de pesquisas sobre o tema, especialmente nos últimos anos, indica um reconhecimento crescente da importância da mentoria no empoderamento das mulheres no empreendedorismo. À medida que continuamos a explorar e desenvolver essas práticas, será essencial manter um enfoque centrado nas necessidades das empreendedoras e adaptar as abordagens às suas realidades específicas, promovendo assim um ambiente mais inclusivo e favorável ao sucesso.

5. Conclusão

O empreendedorismo feminino é vital para o crescimento econômico e a inovação, mas as mulheres ainda enfrentam barreiras, como acesso limitado a recursos financeiros e discriminação de gênero (Silva; Pereira; Guimarães, 2021; Santos, Corgozinho; Mascarenhas, 2023). A mentoria se destaca como uma ação importante para promover a igualdade de gênero e fortalecer empreendedoras (Rigoni; Goldschmidt, 2015). Estudos mostram que mulheres em programas de mentoria relatam melhorias em habilidades de gestão, autoestima e capacidade de enfrentar desafios (Theaker, 2023; Laukhuf; Malone, 2015), além de obter acesso a redes e recursos financeiros (Aliyu; Tunku Ahmad; Nordin, 2019).

É essencial desenvolver programas de mentoria que atendam às necessidades das empreendedoras, promovendo suporte prático e troca de conhecimentos (Meyer; Hamilton, 2020; Thoen; Dias; Froehlich, 2021). No entanto, a maioria dos estudos não aborda as especificidades das dificuldades enfrentadas pelas mulheres, como questões de feminismo, interseccionalidade e decolonialidade, limitando a compreensão do contexto em que atuam.

Futuros estudos devem considerar essas nuances e suas implicações socioeconômicas e culturais.

As contribuições deste estudo incluem a necessidade de mentores capacitados e ambientes que favoreçam redes de apoio. Políticas públicas devem incentivar ações de mentoria e inclusão de mulheres no empreendedorismo. Teoricamente, a revisão ressalta a importância de integrar discussões de gênero e interseccionalidade nas práticas de mentoria.

As limitações incluem a falta de análise empírica aprofundada e a necessidade de explorar variações contextuais nas experiências das mulheres. Sugere-se investigar diferentes modelos de mentoria e desenvolver métricas para avaliar sua efetividade. A promoção da igualdade de gênero vai além da mentoria, exigindo um compromisso com a inclusão e a superação de desigualdades sistêmicas, transformando o ecossistema de negócios em um espaço mais justo e inclusivo.

Referências

AHL, H.; MARLOW, S. Exploring the false promise of entrepreneurship through a postfeminist critique of the enterprise policy discourse in Sweden and the UK. *Human Relations*, [S.l.], v. 74, n. 1, p. 41-68, 2021. ISSN 0018-7267. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0018726719848480>. Acesso em: 30 set. 2024.

ALIYU, R. M.; TUNKU AHMAD, T. S.; NORDIN, N. The influence of training on business performance of women entrepreneurs: the mediating role of innovation. *Sains Humanika*, [S.l.], v. 11, n. 2-2, 2019. ISSN 2289-6996. Disponível em: <https://sainshumanika.uttm.my/index.php/sainshumanika/article/view/1660>. Acesso em: 18 ago. 2024.

APARISI-TORRIJO, S.; RIBES-GINER, G. Female entrepreneurial leadership factors. *International Entrepreneurship and Management Journal*, [S.l.], v. 18, n. 4, p. 1707-1737, ago. 2022. ISSN 1555-1938. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11365-022-00798-2>. Acesso em: 13 out. 2023.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 19-32, fev. 2005. ISSN 1464-5300 (online). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 01 set. 2024.

ARRUTI, A. A study of perceived benefits of mentoring among nascent entrepreneur women: the case of 'MET' mentoring community in Spain. *International Journal of Evidence Based Coaching and Mentoring (IJEBCM)*, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 105-120, jan. 2021. ISSN 1741-8305. Disponível em: <https://radar.brookes.ac.uk/radar/items/8a05c361-2ae5-4408-aa9a-6e6191680201/1/>. Acesso em: 01 out. 2024.

BUARIDE, A.; GOMES, J.; DE MEDEIROS VALE, M. P. E.; NASSIF, V. M. Barreiras ao empreendedorismo por mulheres. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas*

Empresas (REGMPE), [S.l.], v. 7, n. 01, p. 1-22, maio 2022. ISSN 2447-8407. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/422>. Acesso em: 01 out. 2024.

BYRNE, J.; FATTOUM, S.; DIAZ GARCIA, M. C. Role models and women entrepreneurs: Entrepreneurial superwoman has her say. *Journal of Small Business Management*, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 154-184, jan. 2019. Online ISSN 1540-627X. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jsbm.12426>. Acesso em: 01 set. 2024.

CARDELLA, G. M.; HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, B. R.; SÁNCHEZ-GARCÍA, J. C. Women entrepreneurship: A systematic review to outline the boundaries of scientific literature. *Frontiers in Psychology*, [S.l.], v. 11, art. 1557, jul. 2020. ISSN 1664-1078. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2020.01557/full>. Acesso em: 01 set. 2024.

COCHRAN, S. L. What's gender got to do with it? The experiences of U.S. women entrepreneurship students. *Journal of Small Business Management*, [S.l.], v. 57, n. S1, p. 111-129, jan. 2019. Online ISSN 1540-627X. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jsbm.12508>. Acesso em: 01 set. 2024.

COSTA, D. M.; AZEVEDO, P.; SOUZA, R. de. *Políticas públicas, empreendedorismo e mulheres: olhares que se encontram*. Rio de Janeiro: IBAM, 2012. 168 p.

ENTRIALGO, M.; IGLESIAS, V. Are the intentions to entrepreneurship of men and women shaped differently? The impact of entrepreneurial role-model exposure and entrepreneurship education. *Entrepreneurship Research Journal*, [S.l.], v. 8, n. 1, 2017. ISSN 2157-5665. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/erj-2017-0013/html>. Acesso em: 01 set. 2024.

FIUZA, N. das M. L. et al. Educação empreendedora para mulheres: estudo de caso do curso online “Empreenda como uma Mulher”. *Revista Extensão em Foco*, Palotina, n. 30, p. 193-218, jan./jul. 2023. ISSN 2358-7180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/download/84287/pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

FORRESTER, J. K.; NEVILLE, F. An institutional perspective on borrowing discouragement among female-owned enterprises and the role of regional female empowerment. *Journal of Business Venturing*, [S.l.], v. 36, n. 6, art. 106156, p. 1-17, nov. 2021. Online ISSN 1873-2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902621000665>. Acesso em: 01 set. 2024.

GE, T. et al. Women's entrepreneurial contribution to family income: Innovative technologies promote females' entrepreneurship amid COVID-19 crisis. *Frontiers in Psychology*, [S.l.], v. 13, art. 828040, p. 1-10, março 2022. ISSN 1664-1078. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.828040/full>. Acesso em: 01 set. 2023.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). *Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report: Opportunity Amid Disruption*. London: GEM, 2022. 228 p. [online]. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20212022-global-report-opportunity-amid-disruption>. Acesso em: 13 out. 2023.

HAMPTON, A. J.; WHITLOCK, D. W. A phenomenological study of female managers in law enforcement: An argument for mentoring. *Journal of Ethical and Legal Issues*, [S.l.], v. 14, p. 1-25, 2022. Online ISSN 2573-2404. Disponível em: <http://aabri.com/manuscripts/223570.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

HECHEVARRÍA, D.; BULLOUGH, A.; BRUSH, C.; EDELMAN, L. High-growth women's entrepreneurship: Fueling social and economic development. *Journal of Small Business Management*, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 5-13, nov. 2019. Online ISSN:1540-627X. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/jsbm.12503>. Acesso em: 19 set. 2023.

IVERSEN, J.; MALCHOW-MØLLER, N.; SØRENSEN, A. Success in entrepreneurship: A complementarity between schooling and wage-work experience. *Small Business Economics*, [S.l.], v. 47, n. 2, p. 437-460, abr. 2016. ISSN 1573-0913. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-016-9732-y>. Acesso em: 19 set. 2023.

KAMASTURYANI, Y.; SUGIYO, S.; RAHARJO, T.; RIFAI, A. Empowering women through entrepreneurship training and courses: Study in a female-dominated business. *International Journal of Entrepreneurship*, [S.l.], v. 23, n.2, 2019. Online ISSN: 1939-4675. Disponível em: <https://www.abacademies.org/articles/empowering-women-through-entrepreneurship-training-and-courses-study-in-a-femaledominated-business-8299.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

KELLEY, D. J. et al. *Global Entrepreneurship Monitor 2018/2017 Report on Women's Entrepreneurship*. Babson College: Smith College and the Global Entrepreneurship Research Association, 2017. [online]. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2017-2018-global-report>. Acesso em: 19 set. 2023.

LAUKHUF, R.; MALONE, T. Women entrepreneurs need mentors. *International Journal of Evidence Based Coaching and Mentoring*, [S.l.], v. 13, n. 1, 2015. Disponível em: <https://radar.brookes.ac.uk/radar/file/89953f64-4007-4bf3-a28c-83a6b2743880/1/vol13issue1-paper-05.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

LEI nº 14.667, de 04 de setembro de 2023. Institui a Semana Nacional do Empreendedorismo Feminino. Recuperado em: 17 fev. 2024. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14667&ano=2023&ato=926c3YU50MZpWT76a>. Acesso em: 19 set. 2023.

MEUNIER, F.; FANTONI, S.; KOUHLANI-NOLLA, S. We-Data: Measuring the gap in female entrepreneurship around the world. *Blogs.worldbank.org*. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/we-data-measuring-gap-female-entrepreneurship-around-world>. Acesso em: 19 set. 2023.

MEYER, N.; HAMILTON, L. Female entrepreneurs' business training and its effect on various entrepreneurial factors: Evidence from a developing country. *International Journal of Economics and Finance Studies*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 135-151, jan. 2020. ISSN: 1309-8055 (Online). Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/919639>. Acesso em: 19 set. 2023.

MIWE. *The Mastercard Index of Women Entrepreneurs*. Disponível em:

<https://www.mastercard.com/news/media/phwevxcx/the-mastercard-index-of-women-entrepreneurs.pdf>. 2022. Acesso em: 13 out. 2023.

MOLINA-LÓPEZ, M. M.; TEJEIRO KOLLER, M. R.; RUBIO-ANDRÉS, M.; GONZÁLEZ-PÉREZ, S. Never too late to learn: How education helps female entrepreneurs at overcoming barriers in the digital economy. *Sustainability*, [S.l.], v. 13, n. 19, art. 11037, 2021. ISSN 2071-1050. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/19/11037>. Acesso em: 13 out. 2023.

NAIR, A. K.; RAJU, G. Mentoring process—an advanced practice in developing women entrepreneurial skills. *International Journal of Research and Analytical Reviews (IJRAR)*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 214-221, maio 2019. E-ISSN 2348-1269, P- ISSN 2349-5138. Disponível em: <https://ijrar.org/papers/IJRAR1AHP023.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

OUZZANI, M.; HAMMADY, H.; FEDOROWICZ, Z.; ELMAGARMID, A. Rayyan—uma aplicação web e móvel para revisões sistemáticas. *Systematic Reviews*, [S. l.], v. 5, art. 210, p. 1-10, dez. 2016. ISSN 2046-4053 (Online). Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 13 out. 2023.

RAHIM, I.; FABEL, N.; SUNG, T. Motivator and challenges of women entrepreneurs. *Journal of Global Business and Social Entrepreneurship (GBSE)*, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 111-121, 2017. ISSN 2462-1714. Disponível em: <http://www.gbse.my/v1no3jan17/Paper-50-.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

REICHBORN-KJENNERUD, K.; SVARE, H. Entrepreneurial growth strategies: The female touch. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 181-199, fev. 2014. ISSN 1756-6266. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJGE-04-2013-0043/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 13 out. 2023.

RÉGIS, H. P.; BASTOS, A. V. B.; DIAS, S. M. R. C.; MELO, P. T. N. B. Redes de mentoria: Mapeando as concepções nas incubadoras de base tecnológica do Recife. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 241-255, dez. 2013. On-line ISSN 1984-6657. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000300003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 jan. 2024.

RIGONI, C. L.; GOLDSCHMIDT, R. Políticas públicas de proteção e incentivo ao trabalho da mulher. *Revista da AJURIS*, Porto Alegre, v. 42, n. 139, p. 51–68, dez. 2015. ISSN 2358-2480. Disponível em: <https://revistadaajuris.ajuris.org.br/index.php/REVAJURIS/article/view/416>. Acesso em: 13 out. 2023.

SANTOS, L. A.; CORGOZINHO, P. H. M.; MASCARENHAS, M. P. As dificuldades do empreendedorismo feminino. *Intrépido: Iniciação Científica*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 1–14, jan./jul. 2023. ISSN 2764-815X. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/intrepido/article/view/410/386>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SARFATI, G. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva

comparada: Os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 25-48, fev. 2013. ISSN 1982-3134 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/BnCPJR3hzG8sBkfsdG8zXDd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. S.; GUIMARÃES, J. C. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 82-100, out./ dez. 2021. ISSN 1982-2596. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/51262/30396>. Acesso em: 13 out. 2023.

STAVROPOULOU, O.; PROTOPAPA, S. A strengths-based approach to mentoring women entrepreneurs: How to free the strengths within them. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, [S.l.], v. 2, n. 1, art. 13, jun. 2013. ISSN: 2192-5372. Disponível em: <https://innovation-entrepreneurship.springeropen.com/articles/10.1186/2192-5372-2-13>. Acesso em: 13 out. 2023.

SRHOJ, S.; ŠKRINJARIĆ, B.; RADAS, S.; WALDE, J. Small matching grants for women entrepreneurs: Lessons from the past recession. *Small Business Economics*, [S.l.], v. 59, p. 117-142, 2022. ISSN 0921-898X. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-021-00524-2>. Acesso em: 13 out. 2023.

STREET, C. P.; NG, P. Y.; AL-DAJANI, H. Refugee women business mentors: New evidence for women's empowerment. *Sustainability*, [S.l.], v. 14, n. 15, art. 9154, jul. 2022. ISSN: 2071-1050. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/15/9154>. Acesso em: 13 out. 2023.

THEAKER, A. Does mentoring for women entrepreneurs lead to success? *International Journal of Evidence Based Coaching and Mentoring*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 35-50, ago. 2023. ISSN 1741-8305. Disponível em: https://radar.brookes.ac.uk/radar/file/6b1eadd9-d040-4ce6-9aef-d6701bbc176a/1/IJEBM%2021_2_04.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

THOEN, R. E.; DIAS, S. L.; FROEHLICH, C. Mentoria para empreendedores: Uma análise qualitativa das expectativas e resultados. *Revista de Gestão Unilasalle*, Canoas, v. 10, n. 1, março 2021. ISSN 2316-5537. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/7530>. Acesso em: 13 out. 2023.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, [S.l.], v. 169, n. 7, p. 467-473, out. 2018. ISSN 1539-3704. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 13 out. 2023.

WALDAN, R. The effect of achievement motivation training on improving women entrepreneurs motivation Sambas District. *Jurnal Raheema*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 18-29, abr. 2020. ISSN 2502-8111. Disponível em: <http://jurnaliainpontianak.or.id/index.php/raheema/article/view/1769/pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

WHITLOCK, D.; HAMPTON, A.; CAMPBELL, K. Mentoring women entrepreneurs: Perceived needs and benefits. *Journal of Business & Entrepreneurship*, [S.l.], v. 33, n. 1, art. 3, jun. 2023. ISSN 2831-4859. Disponível em: <https://repository.ulm.edu/jbe/vol33/iss1/3>. Acesso em: 05 março. 2024.

Mentoría y emprendimiento femenino: una revisión sistemática del impacto y las prácticas

Resumen

El estudio realiza una revisión sistemática de la literatura sobre el impacto de las acciones de mentoría dirigidas a mujeres emprendedoras, con el objetivo de identificar y analizar su efectividad en la superación de desafíos y en la adquisición de conocimientos y habilidades. La investigación abarca estudios publicados entre 2013 y 2023, utilizando un enfoque de revisión de alcance, de acuerdo con el marco de Arksey y O'Malley (2005). La selección de artículos se realizó en las bases de datos Embase, Ebsco, Lilacs, Scopus y SciELO, utilizando las palabras clave "mentoría" y "emprendimiento femenino". Tras un riguroso proceso de filtrado, la muestra final consistió en 17 estudios, de los cuales 4 son cuantitativos y 13 cualitativos. Los resultados revelan un panorama diverso de las acciones de mentoría, evidenciando su importancia en el desarrollo de habilidades emprendedoras y en la gestión de negocios. El análisis destaca que la mentoría no solo contribuye al fortalecimiento individual de las emprendedoras, sino también a la transformación del ecosistema empresarial, promoviendo un ambiente más justo e inclusivo. Además, el estudio señala la necesidad de escuchar la voz de las mujeres emprendedoras en la formulación de políticas y programas de apoyo, ya que las acciones identificadas se centran en la literatura principal de emprendimiento, la cual no considera aspectos interseccionales y de decolonialidad. Una laguna en la investigación es el desarrollo de estudios que contemplen indicadores de efectividad de las acciones de mentoría. Asimismo, las acciones de mentoría deben centrarse en aspectos financieros, de gestión y conductuales, ya que la promoción de la igualdad de género en el emprendimiento requiere un compromiso continuo con la inclusión y la superación de desigualdades sistémicas.

Palabras-clave: Tutoría; Emprendimiento femenino; Desarrollo de habilidades; Revisión sistemática; Programas de formación.

Mentoring and Female Entrepreneurship: A Systematic Review of Impact and Practices

Abstract

The study conducts a systematic literature review on the impact of mentoring actions aimed at women entrepreneurs, with the goal of identifying and analyzing their effectiveness in overcoming challenges and acquiring knowledge and skills. The research encompasses studies published between 2013 and 2023, utilizing a scoping review approach according to the framework of Arksey and O'Malley (2005). The selection of articles was carried out in the databases Embase, Ebsco, Lilacs, Scopus, and SciELO, using the keywords "mentoring" and "women's entrepreneurship." After a rigorous filtering process, the final sample consisted of 17 studies, including 4 quantitative and 13 qualitative. The results reveal a diverse landscape of mentoring actions, highlighting their importance in developing entrepreneurial skills and business management. The analysis emphasizes that mentoring not only contributes to the individual empowerment of entrepreneurs but also to the transformation of the business ecosystem, fostering a more equitable and inclusive environment. Furthermore, the study points out the necessity of listening to the voices of women entrepreneurs in the formulation of support policies and programs, as the identified actions are focused on mainstream entrepreneurship literature, which does not consider intersectional and decolonial aspects. A research gap identified is the need for studies that include indicators of the effectiveness of mentoring actions. Additionally, mentoring actions should focus on financial, management, and behavioral aspects, as promoting gender equality in entrepreneurship requires a continuous commitment to inclusion and the overcoming of systemic inequalities.

Keywords: Mentoring; Female entrepreneurship; Skills development; Systematic review; Training Programs.